



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de lançamento do Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária

Embrapa-Brasília/DF, 07 de abril de 2006

Eu confesso a vocês que eu pensei que quando chegasse aqui, já teria o cheiro do frango assado. Eu não imaginei que tinha isso aqui. Mas, de qualquer forma, Roberto, seria importante que o Ministério da Agricultura, o Ministério da Saúde e outros órgãos que estão com a responsabilidade de cuidar da gripe aviária mandassem uma comunicação nossa aos editores dos jornais, aos editores das televisões e das rádios, para que as pessoas, ao entrevistarem alguém que possa, na entrevista, soar algum alarde com relação a isso, que tivessem o cuidado de chamar outras pessoas para ouvir, porque sempre que a gente está na frente de uma televisão, que a gente vê a notícia, o primeiro impacto é do medo: se tem gripe aviária, por que eu vou comer frango? Eu vou comer carne de porco. Se tiver gripe suína, nós vamos parar de comer e vamos comer outra coisa qualquer.

Então, eu acho que seria importante, porque muitas vezes as pessoas dão notícias... No Brasil nós temos muita gente que tem o hábito de dar palpite sobre tudo, mesmo que não conheça. O Brasil, eu acho que é um país extraordinário porque todos nós entendemos de tudo e, sobretudo, quando alguém coloca um microfone na frente ou um rádio. Eu digo sempre que no Brasil tem gente que abre a geladeira de manhã, vê a luz e já começa a dar declaração, achando que é televisão.

Como eu acho que é uma coisa muito responsável, sobretudo porque tem perspectiva de envolvimento da saúde humana, e nós sabemos o que significa isso para o mundo, se acontecer, e, sobretudo, porque nós somos um grande exportador de frango, o maior, nós temos que pensar na saúde do



nosso povo e temos que pensar na saúde financeira do setor industrial e do país. Então, é muito sério o tratamento que nós temos que dar.

Nós estamos lembrados que, recentemente, por umas bobagens faladas em alguns lugares deste país, nós tivemos o bloqueio da importação da nossa carne para a Rússia. E não foram os russos os culpados, foi gente nossa que falou o que não deveria falar, na hora errada. E depois não aparece o culpado, porque ele deveria falar: “bom, eu falei bobagem, então não vou exportar mais para a Rússia, vou exportar para outro lugar.” Mas fica o governo com a responsabilidade de resolver um gesto impensado de alguém.

Como nós estamos discutindo saúde, economia e a cara do Brasil lá fora, porque quem exporta o tanto que nós exportamos, o frango faz parte da imagem do Brasil lá fora, seria importante apenas pedir para as pessoas que... às vezes, um jornalista conversa com uma pessoa e a pessoa pode dizer uma coisa alarmista, ou seja, seria importante que se ouvisse o outro lado, para que a gente não passasse... nem escondesse a notícia e nem passasse uma inverdade. A gente tem que cuidar disso, porque isso é muito delicado.

Eu vou te dar um exemplo: um mês e pouco atrás surgiu um boato no meu gabinete de que era preciso começar a matar as chamadas “galinhas caipiras”. Ora, eu falei: vai arrebentar do lado do coitadinho mesmo. Na Granja do Torto eu tenho galinha, a Marisa é quem cuida, mas nós temos, galinha d’angola, nós temos galinha, temos pato. No Alvorada tem galinha d’angola, galinha, pato. Onde eu vou, se me derem um ovo, eu trago para chocar e dá resultado.

Uma vez eu peguei 12 ovos lá no Paraná, disseram que não dava porque ia andar 12 horas de carro. Colocamos os ovos para chocar e dos 12, nove nasceram.

Então, daqui a pouco a gente começa a passar medo para as pessoas que têm 20, 30, 15 galinhas num fundo do quintal. Eu acho que todo brasileiro que mora no lugar que tem um terreno, tem uma galinhazinha.



Então, é preciso que a gente, sistematicamente, fale para a pessoa não se assustar. Se tiver problema, procurar a Secretaria de Saúde, procurar a Secretaria de Agricultura, porque eu não acredito que venha para o Brasil. Eu não acredito porque as condições do Brasil... nós estamos muito distantes do centro das aves migratórias, mas pode vir. Sempre tem uma ave mais peralta do que a outra e ela pode resolver desandar aqui, para o lado do Brasil.

É importante lembrar que nós estamos nos preparando para isso desde 2003, é como se nós estivéssemos nos preparando para uma guerra. Nós montamos a nossa tática, montamos a nossa estratégia, sabemos que o inimigo vem por ali, vai vir acolá. Temos tudo preparado. Ele pode vir por outro lugar, mas se ele vier por onde a gente está preparado, nós vamos combatê-lo e vamos vencê-lo.

E não é um problema seu, é importante passar para a sociedade que não é um problema do Ministério da Agricultura ou do Ministério da Saúde, é um problema de cada cidadão, de cada homem e de cada mulher. Se o cidadão tem uma criação na casa dele, ele tem que estar vigilante porque pode vir. Enquanto estiver matando uma galinha não tem problema, agora, se pegar no ser humano, aí sim nós vamos saber o quanto vai mexer com a Humanidade.

Eu queria só dizer isso, Roberto, a você e ao Ministério da Saúde, para que vocês cuidassem de fazer um comunicado pedindo maior atenção porque é grave, e convidar vocês para comer um frango. Hoje a Marisa faz aniversário e eu falei: Marisa, vou te convidar para almoçar fora. Certamente, eu não contei que tinha um ato, porque se eu contasse ela ia dizer que não vale como presente. Mas de qualquer forma, olha quanta gente boa, quanta gente bonita, é um aniversário coletivo.

Muito obrigado gente, e parabéns Roberto.